

CULTURESE

Boletim de Divulgação Cultural da Escola Superior de Educação de Lisboa

2

Editorial

3

Eventos na ESELx

7

Eventos na área metropolitana de Lisboa

11

Sugestão

Comissão Editorial

Helena Barroso
Cátia Rijo

Design gráfico
Rui Medronho

Contacto
culturese@eselx.ipl.pt

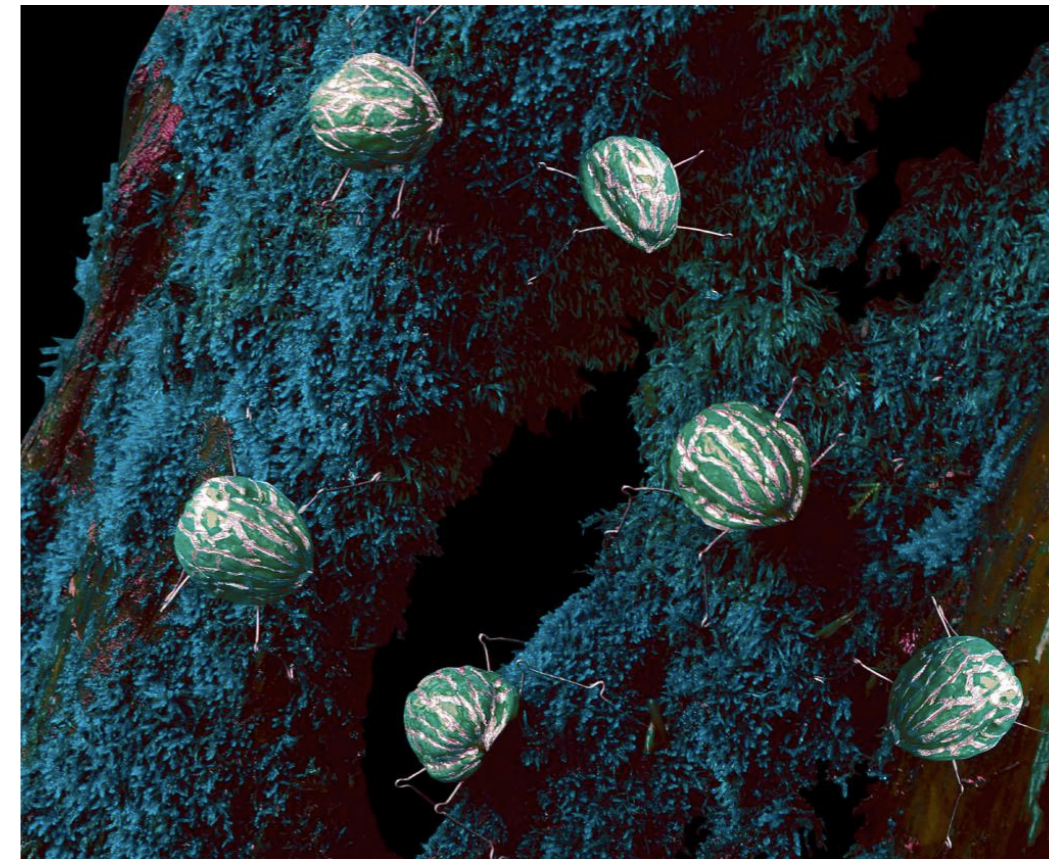
Editorial

Após a pausa pascal, ressurgimos nesta 99ª edição do *CulturESE* com novas propostas culturais e sugestões para a próxima quinzena. Chamamos desde já a atenção para todos os eventos que irão decorrer na ESELx até ao final do ano letivo, desde conferências (no âmbito das celebrações do centenário do edifício da escola), encontros (de literatura para a infância e sobre educação de infância) e também celebrações: o aniversário da ESELx e o concerto de fim de ano do curso de Música na Comunidade. Em Lisboa, depois dos estonteantes dias da música que terminaram no passado fim de semana, podemos ir, sem medo, assistir a *Quem tem medo de Virginia Woolf*, um clássico que sempre se renova nas diferentes interpretações que dele são feitas e que, neste caso, pertencem a Diogo Infante e Alexandra Lencastre. Reinterpretado foi também o novo espaço que, recentemente, abriu as suas portas ao público e de onde nasceu uma nova biblioteca pública assim como um centro de reuniões, partilhas culturais e artísticas. Trata-se do espaço cultural cinema Europa que, devido ao esforço de uma comunidade preocupada, pode agora oferecer a todos um lugar de estudo, convívio e distração. Porque a cidade também nos pertence.

Boas escolhas, bons espetáculos!



Eventos na ESELx



Exposição | Universos (In)Verosímeis
Parque Adão Barata | Sala Multiusos | Loures
Até 27 de maio | Entrada livre

Universos (In)Verosímeis apresenta um conjunto variado de trabalhos realizados pelos estudantes da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, da Escola Superior de Educação de Lisboa. Pelo terceiro ano, a Sala Multiusos do Pavilhão do Parque da Cidade de Loures transforma-se em cenário onde desenho, pintura, escultura, fotografia, gravura e vídeo coabitam e dialogam entre si. Através destes meios, são oferecidas propostas artísticas que, partindo na maioria dos casos de realidades tangíveis, interrogam a distinção entre realidade e fantasia e tecem uma urdidura que entrelaça discursividade, materialidade, plasticidade e visualidade. A performatividade da imagem, ensaiada ao longo destes trabalhos, complementa-se finalmente com a performatividade do corpo, transposta para a linguagem do vídeo, mesclada de apropriações e referências da composição pictórica, escultórica ou filmica. Tendo a Ilha como metáfora, é apresentado um conjunto de videoperformances que, além de possuírem identidades distintas, deixam antever as potencialidades discursivas, poéticas e plásticas deste médium visual. Aqui, procurou-se estabelecer uma síntese das aprendizagens desenvolvidas ao longo do ciclo de 3 anos de prática nas artes visuais e que culmina com a desmaterialização dos meios e a consolidação de processos de investigação no contexto do projeto artístico.

Teresa Pereira e Kátia Sá.

CICLO DE CONFERÊNCIAS
CENTENÁRIO DO EDIFÍCIO DA ESELX
(1916-2016)

**A Escola do Magistério
Primário de Lisboa em
Tempos de Revolução
e Contra-revolução
(1974-1979)**

Professor Fernando Serra
(Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa)

Ciclo de Conferências
Centenário de Edifício da ESELx
Anfiteatro | Entrada Livre
18 de maio de 2017 | 14h30

No âmbito das comemorações do centenário do Edifício da Escola Superior de Educação de Lisboa (1916-2016), o professor Fernando Serra proferirá uma conferência subordinada ao tema “A escola do magistério primário de Lisboa em tempos de revolução e contrarrevolução (1974-1979)”.



Concerto final do curso de
Música na Comunidade
Salão Nobre | ESELx
19 de maio de 2017 | Entrada Livre

Sob a direção de Manon Marques.

**V ENCONTROS
E DIALOGOS
SOBRE EDUCACAO
DE INFANCIA** 2016
2017

V Encontros e Diálogos sobre
Educação de Infância
Anfiteatro | ESELx
10 a 24 de maio de 2017 | Horários vários
Entrada Livre | [Saber mais aqui](#)

Com a participação de Maria João Cardona (“Avaliação nas primeiras idades”), Margarida Alves Martins (“A aquisição da linguagem escrita no pré-escolar”) e Teresa Bondoso e Anabela Rodrigues (“Os portefólios na prática”).



Aniversário ESELx
15 de maio de 2017 | ESELx
Entrada livre

No dia 15 de maio, celebra-se mais um aniversário da Escola Superior de Educação de Lisboa, com várias iniciativas, entre as quais a atuação do renovado coro da ESELx.

27 de maio

Conferencistas:

Ana Margarida Ramos: Segredos escondidos à vista de todos: implicações da leitura dos códigos de barras nos livros infantis

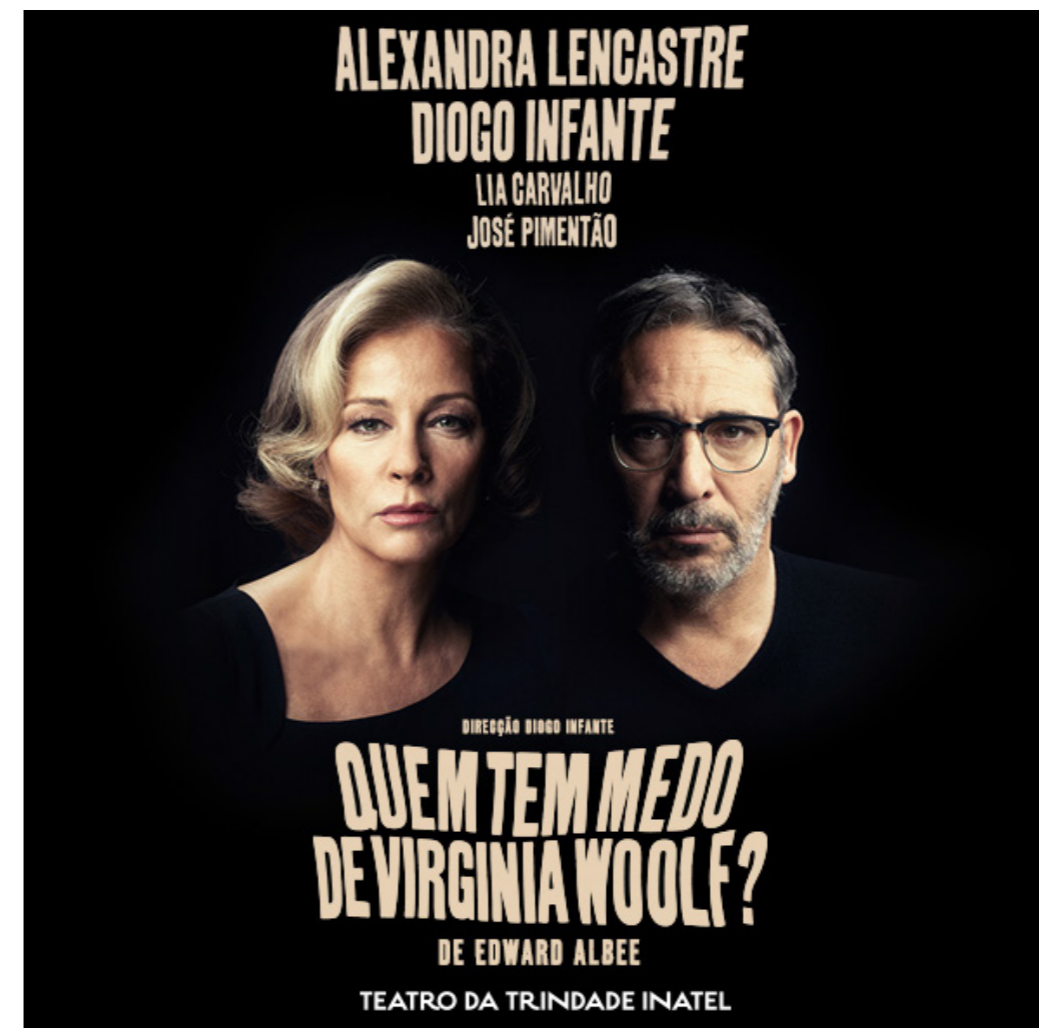
Paulo Galindo: Terá o Cuquedo um segredo?! Que medo!

Encontro | Segredos por contar
V Encontro de Literatura para a Infância
Anfiteatro | ESELx
27 de maio de 2017 | 9h00 – 17h00
[Inscrições abertas aqui](#)

Neste 4º encontro de Literatura para a Infância, pretendemos analisar a forma como o segredo se apresenta na produção literária – ficcional e não ficcional – dirigida aos mais novos. A recorrência deste tópico no universo da literatura para a infância tem a sua razão de ser: a curiosidade das crianças, sendo insaciável, necessita de obras que a despertem, estimulem e satisfaçam. O segredo, nesta aceção, será então o modo como os escritores e ilustradores de livros para o público infantil respondem nas suas obras a este desejo de saber e descobrir tão particular nas crianças. Os recursos que mantêm vivo este estado de permanente interrogação são, por isso, inúmeros, e variam ao sabor da imaginação dos seus autores. Podem manifestar-se tanto na imagem como no texto, através da promessa de um enigma por resolver, de uma palavra mágica, de um tesouro a descobrir, mas também através da inverosimilhança, do fantástico, do maravilhoso, ou até do insólito que, a qualquer momento, pode irromper do quotidiano.

[Veja o programa completo aqui](#)

Eventos na área metropolitana de Lisboa



Teatro | Quem tem medo de Virginia Woolf?
Edward Albee | Teatro da Trindade
Até 11 de junho de 2017 | Quarta a sábado | 21h00 | Domingo | 16h30
Custo: preços vários | [Saber mais aqui](#) e [aqui](#)

Publicado em 1962, *Quem tem medo de Virginia Woolf?* esbate-se no espaço entre a realidade e a ilusão, explorando esta matéria no contexto doméstico de um casal de meia-idade armadilhado numa relação amargurada. Alexandra Lencastre e Diogo Infante são Martha e George nesta versão de um dos maiores clássicos contemporâneos da dramaturgia norte-americana, assinado por Edward Albee.

George e Martha regressam a casa, de madrugada, vindos de uma festa na universidade onde George dá aulas. O pai de Martha, diretor da universidade, apresenta o novo corpo docente, do qual faz parte um novo professor, que está acompanhado pela sua mulher. É assim que Martha os convida a ir a sua casa. Quando os convidados chegam, George e Martha discutem. No início, o jovem casal manifesta algum desconforto, mas à medida que a noite avança, e o álcool começa a surtir efeito, deixam-se envolver no mundo tumultuoso e perturbador dos anfitriões. O que começa como uma noite de Jogos e Brincadeiras transforma-se num monstruoso duelo psicológico entre George e Martha, com inevitáveis repercussões nos convidados.



Inauguração | Biblioteca/Espaço cultural
"Cinema Europa"
Campo de Ourique
A partir de 30 de abril | 10h00-19h00
Entrada livre | [Saber mais aqui](#)

É sempre bom anunciar a abertura de um novo espaço cultural na cidade. O antigo Cinema Europa, em Campo de Ourique, construído em 1930, deu lugar a um novo edifício, que, não obstante a renovação, mantém as marcas emblemáticas do antigo prédio onde durante anos funcionaram os estúdios de gravação da RTP. A partir do dia 30 deste mês, no rés-do-chão deste novo espaço, estará aberta ao público uma biblioteca que contará com 5000 livros dos quais 145 pertenceram à Biblioteca Cosmos de Bento Jesus Caraça, antigo morador do bairro. Uma sala polivalente abrirá as suas portas ao público com espetáculos e eventos de índole cultural diversa. O espaço será também um centro Europ Direct, a saber, um centro de informação sobre a União Europeia cujo objetivo é o de esclarecer, informar e aproximar os cidadãos dos diferentes polos de decisão da Europa. Um espaço onde nos sentimos bem.



Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa
Locais vários | Até 13 de maio
Custo: 4 e 7 euros | [Saber mais aqui](#)

Organizado pela Universidade de Lisboa, o FATAL apresenta, uma vez mais, a criatividade e o talento de várias estruturas nacionais e internacionais de teatro académico. Esta edição inclui 30 espetáculos de palco, concebidos por grupos provenientes de 14 universidades portuguesas e estrangeiras. A professora, romancista e tradutora Yvette K. Centeno é a figura homenageada, destacando-se o seu contributo no teatro universitário, nomeadamente na fundação do CITAC - Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra. O festival decorre de 26 de abril a 13 de maio, sublinhando-se a presença em Lisboa de coletivos oriundos de Espanha (destaque para os Katharsis, de Madrid, que apresentam Love and Information, da britânica Caryl Churchill, texto que fez grande sucesso em Portugal aquando da sua representação pelo Teatro Aberto) e Brasil (com a participação das universidades federais do Rio de Janeiro e Paraíba).



Exposição | Debaixo dos nossos pés
Pavimentos históricos de Lisboa
Museu da Lisboa | Torreão Poente
Até 27 de setembro de 2017 | 10h00-18h00
(17h30: última entrada)
Custo: 3 euros | [Saber mais aqui](#)

Ao estudar os pavimentos de Lisboa, damos conta que eles são simultaneamente causa e efeito da evolução citadina. Os impostos pedidos à população para o arranjo de ruas e calçadas imprimiu soluções distintas consoante os locais onde, economicamente, a população era mais rica. Do mesmo modo, a crescente utilização de coches, liteiras e seges obrigou a uma sistemática pavimentação e ao alargamento das ruas. Por seu lado, a introdução do automóvel, em finais do séc. XIX, obrigou a novos avanços tecnológicos. A «invenção» do sistema «Mac-Adam» deu solução provisória à questão de criar pavimentos mais regulares, mas suscitou posteriormente, por parte da população, injuriosos comentários ao pó que desse revestimento se libertava. Em contraponto, as soluções tradicionais milenares não cessaram de se revelar adequadas e funcionais. Afinal, os materiais mais frequentemente utilizados continuaram a ser a pedra e a cerâmica, embora trabalhados de forma distinta. Chamar a atenção para o chão que todos os dias pisamos, deter os olhos nos padrões da calçada portuguesa que mãos hábeis fizeram, constitui um tributo a todos os que possibilitaram que percorrêssemos Lisboa ao longo de tantos e tantos séculos. A organização.



Exposição | A pressão da luz
Álvaro Siza por Nuno Cera
Galeria Millennium | Rua Augusta
Até 26 de maio | Segunda a sábado |
10h00-18h00
Entrada livre | [Saber mais aqui](#)

Nuno Cera, a convite da editora A+A Books, percorreu o país numa viagem de inverno, captando através do seu olhar de fotógrafo e artista imagens de todas as obras do Arquiteto Álvaro Siza, selecionadas pelo próprio, e que fazem parte do Guia de Arquitetura Álvaro Siza - Projetos Construídos em Portugal, agora lançado. Neste livro, as fotografias de Nuno Cera são como que um ensaio à liberdade de poder captar o traço do arquiteto e também o de conduzir o olhar para a sua sensibilidade. Fotografias que constituem o testemunho do génio humano, de um dos arquitetos mais admirados internacionalmente. Ao visitar a exposição A Pressão da Luz - Álvaro Siza por Nuno Cera, ensaia-se a viagem que o livro propõe através das fotografias nela expostas, algumas de recortes poéticos em relação a um espaço, outras sobre a matéria e o lugar.

Maria Melo (adaptado)

O VISITANTE DA NOITE

& OUTROS CONTOS

B. TRAVEN

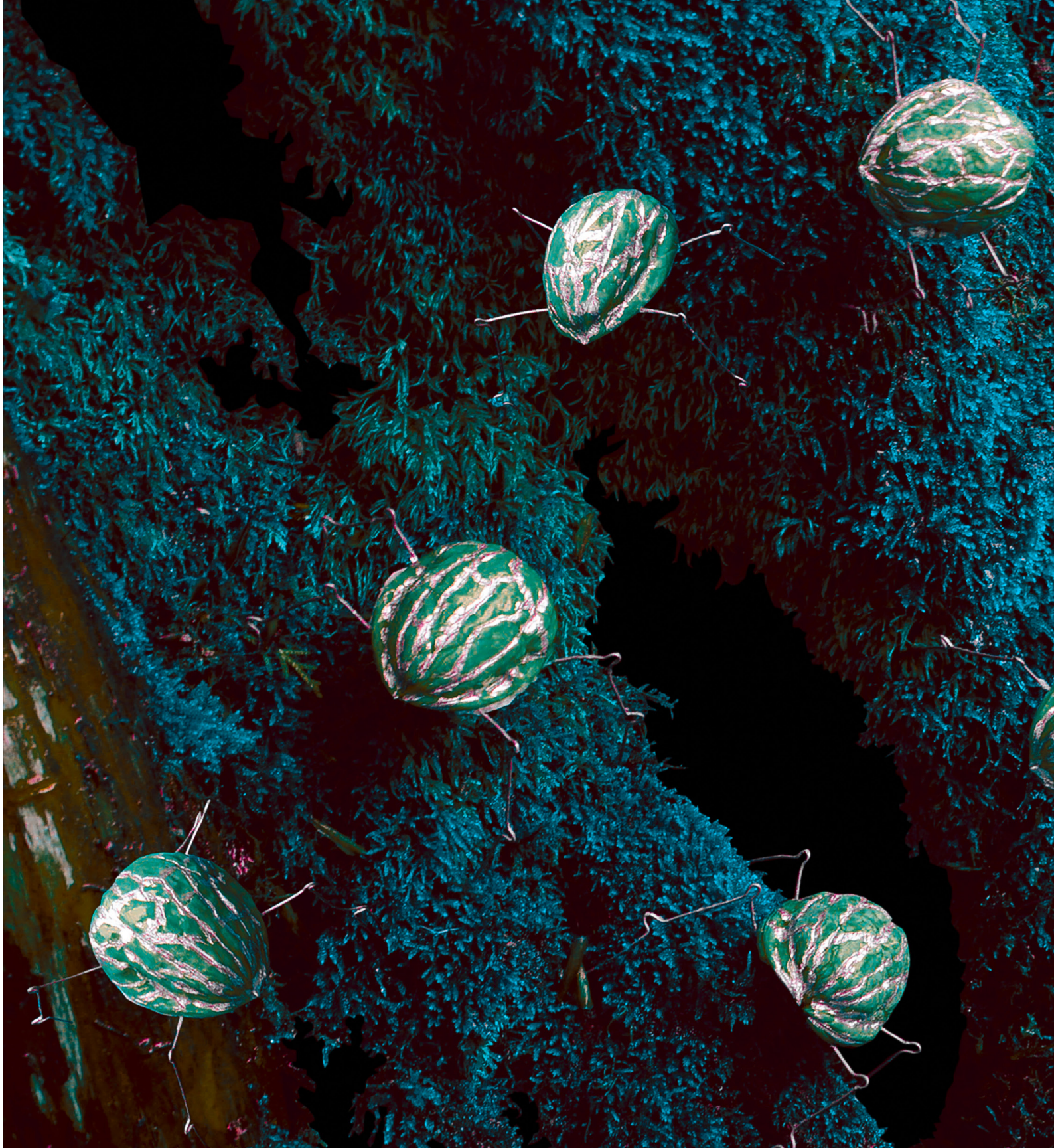
TRADUÇÃO MANUELA GOMES



Sugestão

Do autor, B. Traven (pseudônimo), pouco se sabe, até porque o próprio se entretive a baralhar as pistas sobre a sua identidade, afirmando que um autor só vale pelas obras que escreve e não pela sua biografia. Por esta obra, B. Traven vale bastante. Em primeiro lugar, pela clareza, concisão e leveza da escrita que se adapta na perfeição ao gênero que aqui apresenta: o conto. Neste livro, todos os contos têm a sua personalidade própria, cada um dedicando-se por inteiro à história que relata e às personagens que descreve, como se todo o universo coubesse na intenção das personagens em levar a cabo as suas intenções. Quer na reparação de uma estátua danificada, quer no desejo de fugir de uma realidade antropomórfica em que se transforma a selva amazônica ou na vontade irreprimível de comer um peru assado, disputado à morte e depois repartido com ela. Curiosamente, o conto que vou para sempre recordar deste conjunto de histórias rompe este esquema lógico que conduz a narração para um fim sempre imprevisível. Quando é que uma intenção coincide com uma ação? O conto chama-se “Amizade” e retrata a relação única e luminosa entre dois seres, a qual, no entanto, é irremediável e dolorosamente quebrada por um gesto não intencional mas não menos violento por parte daquele que é mais fútil e inconsequente: o ser humano.

Helena Barroso



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA